Marcilia

REDE GLOBO DE TELEVISÃO

NOVELA DAS "8" (sem título definido)

Novela de LAURO CESAR MUNIZ

Colaboração de MARCILIO MORAES

Horário - 20:30 horas

Data de estreia - 18/08/86.

todus 17-Louis Lucia = Professor

PRIMEIRO CAPITULO

Personagens:

RENATO

LUCIA

CAROLINA

PEDRO

MARIO

PAULO

BENSON

TELMA

GENERAL

FELINTO

BRANDÃO

LAIZ

JUNIOR

ANSELMO

TABACO ___

HELENA.

REZENDE

ARMANDO

ROBERTO

VILLANOVA

CARMEM

CONVIDADOS DA FESTA

CENA INICIAL (ou) CENA "0" - RUAS E BECOS' - (EXT NOITE)

Imagem distorcida, angulações sugerindo expressionismo, muita agitação. Quase em preto e branco, sobressaindo-se no final apenas o vermelho vivo do sangue. Iluminação que provoca sombras agigantadas de RENATO, que corre, fugindo de uma perse guição. O perseguidor é a câmera subjetiva. Corre para um lado, para o outro, sem pre acuado. Até que é comprimido contra uma parede, no fim de um beco. Evita a aproximação, tenta escapar, tropeça, cai, vai ao chão.

SOM - (OFF) Telefone tocando.

Comprimido contra o chão, RENATO transpirando ofegante, grita (sem som), debatese. Em primeiro plano uma arma dispara. Várias balas perfuram o peito de RENATO
fazendo o sangue brotar vermelho, forte. RENATO encara desesperado o seu perseguidor. Em contraplano surge a figura de RENATO (ele mesmo) com a arma na mão.Dá
o tiro de misericórdia em RENATO (caído no chão). RENATO agonizando encara o
RENATO perseguidor.

SOM - (OFF) Telefone insistindo.

CORTE

CENA 01 - SUITE DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO acorda do pesadelo.

SOM - Telefone insistindo.

RENATO situa-se, olha para o telefone e atende.

RENATO Alô...alô...alô...

MARIO - (Off, telefone) Renato ?...

RENATO - Sou eu...

MARIO - (Off, telefone) E o Mario. Desculpe te ligar

a essa hora, mas você insistiu...

RENATO - Mario...O que há?

MARIO - (OFF, telefone) O Rezende pegou um avião em Lor dres e está vindo pro Rio...Desembarca às sete e meia no Galeão.

RENATO - Que horas sao ?

MARIO - (Off, telefone) Tres e vinte...

Um tempo com RENATO.

RENATON - O Rezende a aquele idiota perdeu a cabeça.

Temos que fazer alguma coisa, urgente.

MARIO - (OFF, telefone) Eu vou falar com o ...

RENATO - Quero te ver agora, no meu escritorio. Você,

MARIO - (Off, telefone) Agora ?

o Benson e o Paulo...

RENATO - Agora sim ! (Imperativo) AGORA ! Acorde o Benson e o Paulo, eu estou indo pro escritorio.

CORTA

CENA 02 - BANHEIRO DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO recebe a pancada de uma ducha no corpo, na cabeça. Para acordar. Um tempo com RENATO no chuveiro, depois CAROLINA entra, de camisola.

CAROLINA - Renato ?...O que ta acontecendo ? Quem telefonou ?

RENATO fecha a ducha.

CAROLINA - Três e meia...Que loucura é essa ?!

RENATO sai nu do box.

RENATO - Vou ter que sair.

RENATO toma a toalha, começa a se enxugar.

CAROLINA -- Quem ligou ?

RENATO - O Mário... Eu dei órdem pra me acordar.

CAROLINA - Alguma coisa urgente ?

RENATO - E ... e urgente...

CENA 03 - SUITE DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO acaba de se vestir. Cabelos molhados. Pentea-se rapidamente. CAROLINA junto dele, como se desse sequencia à cena anterior:

CAROLINA - O que ha de tão urgente que não pode esperar o dia amanhecer?

RENATO - O Rezende, aquele imbecil, ta querendo desafiar todo o nosso...sistema...

CAROLINA - Como assim ?

RENATO - Depois te explico.

RENATO toma um paletó ou jaqueta (é invernico de agôsto)

CAROLINA -- Não tem sentido...de madrugada...voce vai ter

um dia tão agitado, amanhã...Você precisa dor
mir...seu aniversário...a homenagem à noite...

RENATO parece não ouvi-la. Sai para:

CENA 04 - SALA DA CASA DE RENATO - CAROLINA - (INT NOITE)

RENATO desce a escadaria, rapidamente. CAROLINA atras, falando alto. Vai acendendo as luzes.

CAROLINA - (falando em sequencia:) ...um dia tão especial,
voce tem que estar "inteiro" amanhã...

RENATO - Não se preocupe comigo, eu sei o que estou fazendo...Vai dormir...Você é que fica péssima
quando não dorme direito...

CAROLINA - Você tambem...Eu posso ficar péssima na aparer cia, você fica péssimo de humor...

RENATO abre a porta. No alto da escada surge HELENA, 'pijama .

HELENA - Hei...mamãe...papai...O que há ?!

RENATO sai.

HELENA - Onde o papai vai a essa hora ?

CAROLINA - Eu tambem não entendei direito...ah...êste homem me cansa...

CAROLINA sobe a escada. Passa por HELENA e vai para:

CENA 05 - SUITE DE CAROLINA - (INT NOITE)

CAROLINA entra em seu quarto. Cama desarrumada, é claro. Deita, um pouco perturbada, apaga a luz.

CENA 06 - GARAGEM DA CASA - (EXT NOITE)

RENATO deu a partida no carro, abriu o portão e vai sair. TABACO surge ao fundo, vestindo uma camisa, agitado. Aproxima-se de RENATO que está na direção.

TABACO - O que foi Dr. Renato ? Precisa de mim ?

RENATO - Não Tabaco: .. Feche o portão ...

TABACO - Se precisar...tou pronto...

RENATO Eu you sozinho

RENATO sai rapidamente. TABACO estranha muito. Ao fundo a casa com luzes na sala. Camera em TABACO, intrigado.

CENA 07 - BAR - BOATE - (INT NOITE)

Fim de noite. LUCIA e ARMANDO numa mesa. Um piano bem suave, dolente. ARMANDO assina o cheque e paga. Copos. Ultimo gole de LUCIA.

LUCIA ... eu gostaria de te dizer... (Pausa)

ARMANDO :: - Diga.

LUCIA - ...não...nada...acho que eu bebi duas doses a mais...(Ri)

ARMANDO - Mais uma ? (ri) Saideira ?

LUCIA - Não...não...Amanhã tenho que estar antes das dez, no escritorio. Vamos embora...

ARMANDO - ... voce gostaria de me dizer... alguma coisa ?

ARMANDO segura a mão de LUCIA.

LUCIA - Não...acho que não...

ARMANDO - Eu te fiz uma pergunta...(Suave) A pergunta mais importante que eu já fiz a alguem em to-da minha vida...

LUCIA - Você quer uma resposta, já?

ARMANDO - Eu esperava uma resposta na hora que eu fiz a pergunta... Você me "cozinhou" a noite toda...

LUCIA - Desculpe...acho que eu estraguei tudo.

ARMANDO - ...tudo...tudo...

LUCIA - Você disse que essa seria uma noite muito impor tante...

ARMANDO - ...importante pra mim...Eu quero me casar com voce...

LUCIA encara ARMANDO. Depois começa a rir. Pilequinho. Depois cai em si. O riso nesse momento foi agressivo.

LUCIA - ...desculpe...desculpe...(Seria, encara-o)

ARMANDO - Do que voce tem medo ? A gente se dá bem...A

gente ja se conhece bem...Um ano...pouco mais.

Se voce não quer botar o casamento no papel,

tudo bem...Eu até entendo isso...Vamos tentar

a nossa vida...juntos...um ao lado do outro...

LUCIA - ... juntos ... tentar ...

ARMANDO - ...tentar...modo de dizer...Tenho certeza que da certo...

LUCIA - O problema não é o papel... O problema...

ARMANDO --- Não há problema Lucia, Eu te amo...

Um tempo longo entre eles.

LUCIA Me leva pra casa:

LUCIA levanta-se e ARMANDO apressa-se em, gentilmente, afastar a cadeira dela.Os dois saem, ele sempre muito gentil com LUCIA. CENA 08 - DIANTE DA BOATE - (EXT NOITE)

LUCIA sai com ARMANDO. Recebe a chave do carro, ou o proprio carro colocado na porta. Abre a porta para LUCIA, depois assume seu lugar na direção. Partida e o carro sai.

CENA 09 - INTERIOR CARRO DE ARMANDO - (INT NOITE)

ARMANDO dirigindo. LUCIA de pilequi nho. Ponto de vista de ARMANDO dirigindo. Um tempo com os dois calados, depois:

LUCIA - Eu sinto que eu estraguei a sua noite.

ARMANDO - Que isso...? Foi ótimo!

LUCIA - Me entende...Armando...Eu não tenho condições de...assim...de repente...

ARMANDO - De repente ? (Ri) Um ano...

LUCIA olha para frente.

LUCIA - (Grita) Cuidado!

O carro de RENATO atravessa à frente do carro de ARMANDO - ponto de vista de AR-MANDO. Sinal verde para ARMANDO. Ele desvia-se. Freiada ruidosa! Não bate por muito pouco.

CORTE

CENA 10 - INTERIOR CARRO DE RENATO - (INT NOITE)

-RENATO na direção, freiou seu carro também e percebeu que fez bobagem, passou com sinal vermelho. Para e olha para ARMANDO e LUCIA. Um tempo.

CENA 11 - INTERIOR DO CARRO DE ARMANDO - (INT NOITE)

ARMANDO e LUCIA olhando para RENATO.

ARMANDO - Um maluco !

PONTO DE VISTA de LUCIA: RENATO engata a marcha e segue seu caminho. ARMANDO se-

CENA 12 - INTERIOR CARRO DE RENATO - (INTENDITE)

Não aconteceu nada. RENATO dirigindo o seu carro, vai se relaxando. Um tempo e coloca um cigarro na boca. Dá uma forte tragada para compensar o susto.

CORTE

CENA 13 - FACHADA PREDIO ESCRITORIO DE RENATO - (EXT NOITE)

RENATO diante do portão da garagem. PORTEIRO reconhece RENATO cumprimenta com aceno-e abre a garagem. RENATO entra com-o carro.

CENA 14 - SALA DO ESCRITORIO DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO tem MARIO e BENSON diante de si. RENATO ocupa sua mesa.

RENATO - Não, eu não admito ! Este tipo de coisa eu não posso admitir ! Mario, o que você tem pra me dizer ?

MARIO - O homem está desequilibrado, Renato.

RENATO - Desequilibrado ?!

BENSON - Ele quer ser vice-presidente do Conselho Internacional do banco !

RENATO - Eu não posso, admitir que um dos diretores finar ceiros do grupo, o homem que controla todas as finanças da nossa empresa, possa ter uma crise de vaidade e venha de Londres pra nos ameaçar :

MARIO - Mas é isso que ta_acontecendo...Uma crise de vaidade...Ele quer ser vice-presidente...

BENSON - Eu não posso dar a vice-presidencia pra ele...

Não posso ! Tenho compromissos com outras pessoas !

RENATO - Ele não vai ser vice - presidente, nem vai nos ameaçar com este tipo de carta...

RENATO toma sobre a mesa uma carta.

RENATO - Vê o que ele diz aqui ? (carta) "Conheço tão bem a intimidade da empresa, que mereço ser tratado com maior consideração..." O que ele quer dizer com isso ? E um tipo de chantagem ?

MARIO - Eu espero que não...

RENATO - Voce, Benson...Você que conhece melhor este ho

mem...Você acha que isso ê chantagem ? Um tipo

de ameaça ?

BENSON - Tenho medo que sim, Renato...O Rezende está mui
to ferido...Tambem por questões pessoais...

-BENSON olha para PAULO que acaba de entrar.

PAULO - Com licença...Boa noite...O que está acontecendo ?

RENATO - Mandei te chamar, Paulo , por que o Rezende enlouqueceu...Pegou um avião em Londres e vai desembaraar agora de manhã no Rio, fazendo ameaRENATO

- ças...Como diretor financeiro ele tem a nossa empresa nas mãos... E o Benson acha que o desequilibrio dele, envolve questões pessoais...

Reação de PAULO.

PAULO

- Ora que isso, Renato...

RENATO

- (Explode) Ora, que isso, digo eu, Paulo ! Voce anda com a mulher dele pra cima e pra baixo... Na semana passada saiu com ela numa foto de jor nal...Os dois abraçados !

PAULO

- Eu não estava abraçado com ela...

RENATO

- Como não Paulo ?! Eu vi !

PAULO

- Encostado...assim...meio abraçado...

- E voce acha que o homem, lá em Londres não viu a mulher dele abraçada com voce, no jornal ?!

PAULO.

- Não sei...mas...Eles estão se separando...

RENATO

- Mas ainda não se separaram !

PAULO

- Eu acho que tudo isso não tem nada a ver com a minha amizade com a mulher dele...

RENATO

- Amizade... (Riso ironico) Amizade de cama e mesa

PAULO

- O problema é que ele quer ser vice-presidente do conselho internacional.

RENATO - O Rezende está ferido, gente . A verdade é que ele está mordido : E vocês vão esperar ele no aeroporto, agora, e dar uma boa recepção pra ele !

MARIO_

Que tipo de recepção ...?

RENATO - Leve ele pra sua casa...ou melhor talvez...pra casa do Benson... E encoste ele na parede ! Na parede ! Não quero este tipo de brincadeira na área financeira da empresa ! Isso ta bem cla -

MARIO

Tudo bem Renato... Tudo isso é mesmo muito lamer tavel...Ainda mais hoje...Seu aniversário...Voce vai ser homenageado pela Câmara de Comercio Brasil Europa...

RENATO - O melhor presente que voces podem me dar é tirar este homem de circulação...(Tempo) Você não
Paulo...Fique longe dele...e da mulher dele...

Camera em PAULO...

CENA 15 - APARTAMENTO DE LUCIA - (INT NOITE)

LUCIA vem da cozinha com café fumegando para ARMANDO. Os dois tomam café.Descontração, sorrisos leves.

LUCIA - Cafezinho pra rebater...Ai...ui...acho que eu bebi demais, mesmo...Segura pra mim a chicara.

LUCIA senta-se. Deixa bandeja com ele que a coloca sobre um movel.

ARMANDO - Tontura ?

LUCIA - (Ri) Meu Deus...que absurdo...Fazia tempo que eu não bebia tanto...

ARMANDO - Toma o café...vai te fazer bem...

ARMANDO da a xicara para ela e ela bebe. Sempre rindo muito.

LUCIA - Que papelão... E voce quer se casar comigo ? (Ri)

ARMANDO - - (rI) Eu sou mesmo um maluco...Toma...toma tudo.

LUCIA - Agh...coisa horrivel...assim ? Amargo ?

ARMANDO - Sem açucar mesmo...Toma...toma...

-_LUCIA toma o café.

LUCIA - Agora, falando sério...(Ri) Eu brinquei a noite toda e...e não consegui te dizer tudo que el
tá na minha cabeça...sobre...nós dois...casa mento...relações afetivas...relações conjugais,
responsabilidades...Tenho tanta coisa pra te
falar sobre isso...Me dá a mão...

ARMANDO da a mão a LUCIA que se levanta, o enlaça e o abraça.

LUCIA - Eu gosto muito de voce, Armando...(tempo, fixao nos olhos) Eu "sinto" voce...como fêmea...Eu
confio em você...como gente...MAS...

ARMANDO - - (Suave) ... MAS o que ?

LUCIA - (Ri) E tão bom ter você como namorado que eu tenho medo de ter você como marido.

ARMANDO sorri e beija-a suavemente.

ARMANDO - Amanha voce tem que levantar cedo ... Vou te bo-

ARMANDO - tar na cama...e vou embora...

LUCIA - (Suave, sensual) Me bota na cama...e fica comigo...essa noite...

LUCIA beija ARMANDO.

CENA 16 - PEQUENO APTO DE CARMEM - SALA - (INT NOITE)

CARMEM preocupada, atravessa a sala de camisola.

CAMPAINHA

CARMEM abre a porta e fica admirada com a presença de RENATO, que entra.

CARMEM - Meu amor!...

RENATO caminha para um carrinho onde há bebida. Vai se servir de um gole de uisque.

CARMEM - O que aconteceu ? Você a essa hora aqui...?

CARMEM sorri, feliz.

- Você recebeu meus recados ? Liguei a tarde toda pro escritorio...Que horas são ? Já passa
da meia-noi...Meu Deus...São...quase cinco...
Você...O que houve ? Você nunca veio aqui a essa hora...

RENATO - Toma um gole.

CARMEM - Agora...assim ?

RENATO aproxima-se de CARMEM

CARMEM - E seu aniversário...(Abraça-o fortemente) Meus parabens...Hoje já é seu aniversário...S eu lo co! Fez uma surpresa pra mim...(Feliz, emocio nada) Não posso acreditar...Faz quase uma semana que eu não te vejo...Eu pensei que não fosse te ver, hoje...Deixei recado malcriado...

Acho que valeu...

CARMEM beija-o seguidamente na boca.

CARMEM - Você é mesmo um louquinho...Eu disse que queria te ver hoje, mas não pensei que fosse a es sa hora...Vem...vem comigo...

CARMEM leva RENATO para o quarto

RENATO - Tinha que ser agora. Não vou ter tempo durante o dia...

Saem para:

CENA 17 - QUARTO DE CARMEM - APTO - (INT NOITE)

CARMEM leva RENATO e derruba-o na cama desarrumada. Ele deixa-se cair e ela o en volve.

- Que bom...que bom te ver...que bom ser a primei ra a te ver, hoje...De onde voce vem ?

RENATO - Do escritorio. Tive um problema.

CARMEM - Que tipo de problema, amor ?

RENATO - Não quero falar sobre isso...

Os dois começam a se beijar.

RENATO - Não tenho muito tempo...Uma hora...uma hora e meia no máximo...

CARMEM - Amor...amor...que bom...amor...amor...

-- Beijam-se e começam a se despir na cama.

CENA 18 - AEROPORTO INTERNACIONAL - (EXT DIA)

Avião pousando. Taxeando para desembarque,

CENA 19 - DESEMBARQUE DO AEROPORTO - (INT DIA)

MARIO aguardando na saida dos passageiros. Atento ao quadro que informa o desembarque de LONDRES. (Detalhe do quadro).REZENDE, um homem taciturno, ferido, desembarca com malas e maletas num carrinho. MARIO aproxima-se.

MARIO - Bom dia Rezende... Seja benvindo ao Rio !

REZENDE .. - Mario Liberato : Eu não acredito que voce te-

MARIO - Vim especialmente pra te receber... (Sorri) E te levar até a casa do Benson.

REZENDE - (Irritado) Eu não tenho nada pra falar com o Benson.

MARIO - Ele quer muito falar com voce, Rezende...

Os dois tomam direção da saída. REZENDE com medo. MARIO firme.

CENA 20 - SALA DA CASA DE REZENDE - (INT DIA)

TELMA (que acaba de acordar) diante de PAULO;

TELMA - O Celso no Rio ?

PAULO - Acaba de desembarcar...(Olha o relogio) Nesse
instante...

TELMA - Eu não posso acreditar... Ele teria me avisado.

PAULO - Aí é que está Telma. Ele não te avisou.

PAULO - Pra você ver como vocês dois estão...distantes, separados...

TELMA preocupada. Segue para mesa onde está colocado seu café da manhã.

TELMA - Quer tomar café comigo ?

PAULO - Teu casamento acabou, Telma. E eu acho que ele veio até aqui...entre outras coisas...pra discutir êste assunto com você.

TELMA - Eu preciso muito de você, agora...

PAULO passa por traz dela e a envolve com um braço. Depois senta-se à mesa com ela.

PAULO - Eu estou aqui firme, Telma...

TELMA - Nós não tivemos nenhum cuidado. Acho que ele acabou sabendo que nós dois... (Interrompe)

- O Renato Viana me deu um puchão de orelha, por causa daquela foto que saiu publicada no jor - nal...

TELMA - Ele tem razão, Paulo...Nós temos que ser mais cuidadosos...Você tem que preservar a sua imagem...Você é candidato à Constituinte, e o povão é muito conservador...Eu não quero atrapalhar a sua carreira política...

PAULO - Depois das eleições nos vamos tornar pública a nossa-relação...

TELMA - Acho melhor agora, voce ser prudente...Tenho muito medo do Celso...Muito medo...

CENA 21 - SALA DA CASA DE BENSON - (INT DIA)

_Abre_em_REZENDE_sendo_recebido_por_uma_linda_MULATA. MARIO entra atrás.

MULATA (Indicando coltronas) Por fayor...O Dr. Benson jā vem...

REZENDE diante de um belíssimo quadro, uma obra prima da pintura moderna: um Por-

REZENDE - Eu me lembro quando o Dr. Benson adquiriu essa

tela. Eu participei da transação. A tela está

na parede dele, e na minha parede não há nada

importante...

MARIO olha para BENSON que entrou em tempo de ouvir o final da frase de REZENDE.

BENSON - A tela é sua, Rezende.

REZENDE vira-se admirado.

BENSON - E meu Portinari preferido, mas é sua se resolve seu problema.

REZENDE - Não, claro que isso não resolve o meu problema,
Dr. Benson !

BENSON - Seja benvindo ao Rio, sente-se...o que voce toma ? Um suco.? Um café ? Prefere comer alguma
coisa ?

REZENDE - Eu não quero nada, obrigado.

MARIO - E uma tela belissima...A peça mais rara e valic sa da sua coleção...

REZENDE - Que conversa é essa ? Vocês acham que podem me dobrar com uma tela ?!

BENSON - (Firme) O que voce quer, Rezende ?

REZENDE - A vice-presidencia do Conselho Internacional do banco.

BENSON - O vice-presidente ja foi nomeado, eu não posso voltar atrás.

REZENDE - Muito bem, então aceite a minha demissão, não temos mais nada que conversar !

REZENDE vai saindo.

BENSON - Pense bem no que voce vai fazer, Rezende!

REZENDE - Eu dei a vida pelo banco e é isso que eu ganho depois de 17 anos ?! Vocês acham que eu me satisfaço em ser um funcionário graduado, quando eu tinha a promessa de ser diretor ou sócio ?

BENSON - Eu te faço diretor !

REZENDE — Aqui no Brasil, não me interessa. Quero ir pra

Inglaterra, meu filho está lá ! O futuro dele

está lá ! E o cargo mais malto pra um estrangei
ro no banco é a Vice-presidencia...Fora disso

nada me interessa !

BENSON - Você esta sendo infantil e tolo.

REZENDE - Tolo ? (Riso forçado) Tolo eu ?! O senhor vai

REZENDE - ver quem é o tolo !

BENSON - (Cai em si) Perdão... Você me tira do sério...

REZENDE - Eu tenho essa empresa nas mãos ! Tenho todas as provas de irregularidades havidas nas transa -

çoes desse banco, em anos e anos de...de...ope

rações fraudulentas, irregulares !

BENSON ergue-se.

BENSON - Rezende ;!!

REZENDE - Há um processo correndo na justiça contra a

empresa...

MARIO - Um processo de rotina...Uma bobagem...Um pro-

cesso que está praticamente morto...

REZENDE - Está morto enquanto eu não apresentar as pro-

vas que eu tenho em minhas mãos !!!

BENSON perde a cabeça.

- Rezende! Voce não sabe o que está falando!

REZENDE - Sei muito bem o que eu estou falando...São 17

anos Dr. Benson! 17 anos em que eu dei a minha

vida pro senhor , pro Renato Viana...pra essa

empresa ! Agora chega ! O Juiz que julga o nos so processo vai ficar muito admirado quando re-

ceber toda a documentação que eu tenho em meu

poder ! Com um telefonema, se eu quiser, eu

jogo todos voces no maior escandalo financei-

ro que já houve nesse pais !!!

BENSON toma de uma peça de decoração (uma estatueta longa) e ergue-a contra RE-

ZENDE para golpear : MARIO intervem rapidamente, evitando.

MARIO - Benson !

BENSON cai em si.

REZENDE - Me mate, Dr. Benson! Me mate! E a sua única chance de me tirar do seu caminho...

REZENDE sai rapidamente.

BENSON - E um louco ... um louco ...

- Ta completamente desequilibrado... MARIO

BENSON - Vai com ele ! Não deixe ele fazer besteira...

MARIO sai rapidamente atras de REZENDE.

CENA 22 - JARDINS CASA DE BENSON - (EXT DIA)

REZENDE sai da casa, passa pelo vestíbulo onde a MULATA o olha assustada. Vai para o patio onde está o carro de MARIO. MARIO atrás, quase correndo.

MARIO - Rezende ! Rezende !

MARIO alcança REZENDE que entra no carro.

REZENDE - Me leve daqui !

MARIO - Vamos tentar um acôrdo com o Benson.

REZENDE - (Exaltado) Me leve daqui ou...

MARIO - Espera ! Eu te levo...

REZENDE entra no carro. MARIO entra ao lado, dá a partida. Carro sai pelo portão que está aberto. Camera em BENSON preocúpado na porta da casa.

CENA 23 - QUARTO DE CARMEM - (INT DIA)

RENATO acorda assustado. Situa-se. Peito nu. CARMEM tem uma xicara de café quente nas mãos.

RENATO - Que horas são...

CARMEM - São nove e meia...

RENATO salta da cama.

RENATO - Eu disse uma hora ! Uma hora e meia ! Eu não podia ter ficado aqui até essa hora...Por que voce não me chamou ?

CARMEM - Você tava dormindo tão gostoso...

RENATO veste uma camisa e vai para a:

CENA 24 - SALA APTO DE CARMEM - (INT DIA)

RENATO vai direto ao telefone. CARMEM atras dele com o café.

CARMEM - Tome um café...

-RENATO disca. Um tempo.

RENATO - Aqui é Renato Viana. Me passe o Mário...

Um tempo. CARMEM com o café. RENATO da um gole.

RENATO - Mario.

ALTERNADAMENTE: R ENATO e MARIO ao telefone. MARIO está na sua sala (escritorio)

MARIO - Oi Renato. Que bom que voce me ligou...A coisa se complicou...

RENATO - Se complicou ainda mais ?

MARIO - O homem está completamente atordoado, desegui-

MARIO - librado, fora de si...O Benson perdeu a cabeça...

RENATO | - Onde ele está ?!

MARIO - Eu o deixei em casa...Ele está ameaçando botar a "boca no trombone" e armar um 'no escandalo financeiro!...

RENATO - Escandalo ? (Olha para Carmem, controla-se) E preciso ficar no pé dele...

MARIO - O que vamos fazer, Renato ? O Rezende é capaz de tudo...

RENATO - (Seguro, quase suave) Você sabe o que tem que fazer, Mario...

Um tempo com MARIO.

MARIO - Ta bem Renato...Eu vou me preparar para o pior.

Camera fecha em RENATO.

- COMERCIAL-

CENA 25 - CORREDOR DO FORUM - (INT DIA)

LUCIA caminha pelos corredores. Parece que está bem. Sorri por quem passa e cumprimenta gentilmente. Um PREGÃO passa por ela.

PREGÃO - Bom dia Dra.Lucia...

LUCIA - Bom dia Otávio.

LUCIA entra na:

CENA 26 - SALA DOS JUIZES - (INT DIA)

LUCIA entra. VILLANOVA está lá. Caracterizar a sala dos juizes. Um HOMEM com VIL-LANOVA.

VILLANOVA -- Dra. Lucia ! Bom dia... Conhece Dr. Ashcar?

HOMEM - Como vai a senhora...

VILLANOVA - Dra. Lucia Brandão é nossa JUIZA substituta...

HOMEM - Ah muito bem... Tão jovem para uma juiza...

LUCIA - "Jovem" é. .. bondade sua. .. (Sorri)

VILLANOVA : Foi uma das minhas alunas mais brilhantes na faculdade...Hoje eu tenho o prazer de te-la aqui como a MINHA substituta :

LUCIA - Com tanto elogio, eu pago o almoço, hoje...

VILLANOVA - Não...não...nós tinhamos combinado de almoçar

VILLANOVA - juntos, mas em minha casa ! Na minha casa, eu pago o almoço...

Os tres riem.

LUCIA - Muito bem... Hoje é por sua conta...

VILLANOVA - Temos assuntos sérios, não é ? (Sorri)

LUCIA - E... (sorri) Acho que sim...

LUCIA toma uma pasta numa gaveta que abre com chave.

VILLANOVA - Nada jurídico, Dr. Ashcar...Problemas do coração...O Meritissima Juiza vai casar.

LUCIA - Quem disse que eu vou casar ?!

VILLANOVA - Não vai, não ? Então eu entendi mal...

LUCIA vai saindo.

LUCIA - Com licença...Até depois Dr. Ashcar...Até depois meritissimo...(Brincando sempre)

VILLANOVA - Até depois...

LUCIA sai.

VILLANOVA - E uma sorte...uma sorte, Dr. Aschcar...Uma sorte te ter a Dra Lucia aqui comigo...

CENA 27 - QUARTO DE CARMEM - (INT DIA)

RENATO já está composto, vestido. Passa uma escoya nos cabelos. CARMEM junto dele. CARMEM - Eu também tenho um presente de aniversário para você.

RENATO passa para a:

CENA 28 - SALA DO APTO DE CARMEM - (INT DIA)

RENATO vai se preparando para sair. CARMEM retarda-se um pouco no quarto e vem com o embrulho do presente.

CARMEM - Acho que voce vai gostar...

CARMEM entrega o embrulho a RENATO

RENATO - Ah...vejam só...Uma caixa de bombons ? (Sorriso muito medido)

CARMEM - Adivinhou...

RENATO abre o embrulho. Um estojo, Abre o estojo,

RENATO - Não é . Meu Deus

Trata-se de uma linda "beretta", pistola pequena e muito bonita. RENATO toma a pistola nas mãos e fica olhando-a com "ar" enigmático.

CARMEM - Você não gostou ? (Desapontada)

RENATO - Gostei...claro que eu gostei...Muito obrigado.

RENATO beija-a suavemente. Tem ainda a pistola nas mãos.

CARMEM - Eu acho linda...Você gosta tanto de dar tiros no clube que eu pensei que...

RENATO - ...é linda...E muito bonita mesmo...(Sente a arma na mão) Você conseguiu captar o meu inconsciente...

CARMEM - Como assim ? (Não entendeu)

PENATO

- Eu tenhoum sonho...um sonho que se repete de vez em quando...em que...(Pára) Essa noite eu acho que eu sonhei outra vez...Eu estou correndo numa espécie de beco sem saída e...Bobagem!

(Dispara a arma, sem balas, naturalmente) E um presente muito bonito, Carmem...Muito obrigado.

RENATO recoloca o presente no estojo.

RENATO - Eu tenho que ir embora...

CARMEM o abraça com muita força.

CARMEM - Pena...

RENATO - Tchau... (Meio paternal)

Beijam-se. RENATO sai, levando o estojo.

CENA 29 - SALA DA CASA DE TELMA - (INT DIA)

REZENDE muito perturbado diante de TELMA. Ela veste "saida" de praia sobre o maiô

TELMA - O que você quer que eu te diga, Celso?

REZENDE - - A verdade !

TELMA - Não tenho nada pra te dizer...O Paulo Costa é meu amigo, só isso:...

REZENDE - Eu não acredito...

TELMA - Que bobagem...Vem refrescar a cabeça na piscina...E'melhor...

ELMA-saindo.

REZENDE Eu quero a separação, Telma

ELMA se detem. Controla-se eo extremo.

TELMA - Ta bem, Celso. Nos vamos discutir este assunto depois.

REZENDE - Nosso casamento há muito tempo não existe mais.

TELMA - Eu concordo com voce. Só que êste é um assunto pesado demais pra gente discutir num dia de sol como este...(sorri)

TELMA vai saindo. Ele a alcança e a segura.

REZENDE - Você tá brincando comigo !

TELMA - Que isso Celso ? Você ta me machucando...

Um tempo com os dois. Ela tem medo.

REZENDE - Você não vale nada Telma...E o seu filho vai saber disso.

TELMA olha-o um tempo e sai. REZENDE caminha pela sala, toma o telefone e disca
DDI (internacional, dez números)

REZENDE - (Em inglês) Por favor, eu estou falando do Rio de Janeiro. Quero falar com Celso Rezende Juni or, meu filho...Obrigado, eu aguardo...

REZENDE espera um tempo. Encontra sobre um móvel, um cartaz enrolado em forma de canudo. Abre-o. Uma foto grande de PAULO COSTA onde se lê: "PARA DEPUTADO FEDE-RAL, PAULO COSTA, P.D.S". ALTERNADAMENTE, ao telefone:

JUNIOR - Alô papai! Chegou bem?

REZENDE - Tudo bem, meu filho...(Deixa o cartaz) Alguns

problemas normais com Mr. Benson...sobre a vi
ce-presidencia...

JUNIOR - Você já falou com ele ?

REZENDE - Falei, mas não consegui me entender...

JUNIOR - Você está muito nervoso, papai...Procura se a-

REZENDE - Eu gostaria que voce falasse com sua mãe...Eu acho que ela se esquece que é sua mãe...

JUNIOR - Que isso, papai ? Eu tenho conversado com ela, sempre...Ta tudo limpo...

REZENDE - Vou levar o telefone até ela...

-REZENDE sai com o telefone (sem fio) em direção à.

CENA 30. - PISCINA DA CASA DE TELMA - REZENDE - (EXT DIA)

TELMA de maiô toma sol. REZENDE com o telefone, aproxima-se.

REZENDE - O Junior ... Conte a ele que nos estamos nos

REZENDE - separando.

TELMA - EU, contar a ele ? Por que eu ?

REZENDE - Por que foi você quem determinou essa separação...Não sou eu que vou explicar isso a ele.

TELMA hesita e toma o telefone.

TELMA - Junior, meu filho, voce está bom?

JUNIOR - Eu estou ótimo, mamãe ! E você...

TELMA - Eu estou na piscina... Aqui está fazendo um dia maravilhoso... Morra de inveja , meu querido !

(Ri)

JUNIOR - Olhe bem pelo papai, mamãe...Ele não está bem.

Muito perturbado...dorme mal...

TELMA - Ja deu pra sentir...Não se preocupe...eu vou cuidar dele...

REZENDE - Conte a ele.

TELMA - Não vou contar...O problema é seu...(Ao telefone) Foi ótimo falar com voce...Me telefone sem
pre, meu querido...

JUNIOR - O que ta acontecendo com voces, mamãe ?

TELMA - Nada não meu querido...Estude bastante e não se preocupe conosco...Um beijão pra voce...

REZENDE - Não desligue.

TELMA desliga. Os dois se encaram com certa furia. Há um grande ódio entre eles. REZENDE vira-se e entra na casa. Camera em TELMA.

CENA 31 - EXTERIOR DA CASA DE RENATO - CAROLINA - (EXT DIA)

RENATO entra com o carro, estaciona e desce. TABACO aproxima-se dele, sorrindo.

TABACO - Parabens, Dr. Renato!

RENATO - Obrigado Tabaco !

RENATO entra na:

111

CENA 32 - SALA DA CASA DE RENATO - CAROLINA - (INT DIA)

RENATO entra e para surpreso. Muitas flores ! Várias pessoas o esperam. CAROLI-NA é a primeira a se aproximar.

CAROLINA - Onde você andou, Renato...Pensei que você não
viesse para o almoço...Ainda bem que voce chegou ! Vou mandar servir !

GENERAL - Veja que maravilha, Renato ! Transformaram sua sala num jardim ! Parabens !

GENERAL da um grande abraço em RENATO.

RENATO - Obrigado General...

ANTONIO aproxima-se de RENATO.

ANTONIO - A Carolina me disse que voce saiu de madrugada.

RENATO - Papai ! Que bom te ver...

ANTONIO e RENATO abraçam-se.

ANTONIO - Parabens ! Há 50 anos atrás, numa hora dessas, eu estava sofrendo as dores do parto ! (Ri)

FELINTO aproxima-se.

FELINTO - Titio...parabens !

RENATO - Obrigado, Felinto...

HELENA beija ao pai.

HELENA - Oi papai...parabens...(Beija-o) Que mistério é èsse de sumir de madrugada ?

_ CAROLINA volta agitada, mas feliz.

CAROLINA - Vamos passar para a sala de jantar !

Movimentação.

CENA 33 - SALA DE JANTAR - CASA DE RENATO - CAROLINA - (INT. DIA)

RENATO entra com CAROLINA e GENERAL. ANTONIO vem com HELENA. FELINTO mais atras. Empregados. Entre os empregados destaca-se MARLENE. ZUM-ZUM: todos falam e não se entende ninguem. Começam a acomodar-se nas cadeiras, com a cabeceira reservada, naturalmente para RENATO e CAROLINA.

-CENA 34 - BIBLIOTECA DE REZENDE - (INT DIA)

REZENDE abre o cofre e tira de dentro alguns papeis, que formam um dossiê. Cofre de parede. Leva os papeis até a mesa, e localiza um especial. Toma o telefone, consulta um dos papeis e disca.

REZENDE - Por favor, eu desejo falar com o Dr. Marcos Vi llanova...(Pausinha) Trata-se de um assunto de interesse dele:

CENA 35 - SALA DA CASA DE VILLANOVA - (INT DIA)

EMPREGADA aproxima-se de VILLANOVA que serve um aperitivo para LUCIA.

EMPREGADA - Dr. Villanova... Telefone pro senhor.

VILLANOVA - Ouem e ?

EMPREGADA - Diz que è assunto do seu interesse.

VILLANOVA - (Hesita, depois:) Com licença, Lucia.

VILLANOVA vai a um vestíbulo atende ar telefone.

VILLANOVA - Alô...E o Dr. Marcos Villanova quem está falando.

ALTERNADAMENTE: REZENDE (biblioteca) e VILLANOVA:

REZENDE - Dr. Villanova... Aqui está falando uma pessoa que deseja colaborar com a justiça.

VILLANOVA - O seu nome por favor.

REZENDE - Peço licença para não declarar meu nome, Dr. Villanova.

VILLANOVA - Sinto muito, mas não posso atende-lo.

REZENDE - Trata-se de um processo sobre a empresa do

Dr. Steve John Benson...Importações e exportações...O processo está em suas mãos, aguardando sentença...

VILLANOVA - O senhor me desculpe, mas...

REZENDE - Tenho comigo provas que incriminam seriamente

ao Dr. John Benson e seu socios... Estou juntan

do toda documentação e vou envia-las a sua ca
sa...

VILLANOVA - Minha casa não é o caminho natural para essa documentação...Sinto muito, mas sou obrigado a cortar a ligação...

REZENDE - Trata-se de um grande escandalo financeiro ! o maior dos últimos tempos do Brasil !

Um tempo com VILLANOVA

VILLANOVA - Boa tarde, meu senhor...Insisto que o caminho não é êste.

REZENDE - Vou colocar a documentação toda no correio ho-

VILLANOVA - Com licença...boa tarde...(Desliga)

VILLANOVA permanece um tempo junto ao aparelho telefonico, depois volta a sala onde está LUCIA. Muda de tom, disfarçando seu mal-estar com o telefonema.

VILLANOVA - Experimentou o coquetel?

LUCIA - Uma delícia, Marcos.

VILLANOVA - Você me falava do Armando...Dizia que é um homem muito sensível, delicado, gentil, educado.

Por que você resiste à ideia de se casar com
um homem raro como ele ? (Sorri)

LUCIA hesita na resposta. Prova do coquetel.

LUCIA - Eu não resisto à ideia de me casar com ele...

(Pausinha) Eu resisto à idéia de me casar...

Um tempo.

VILLANOVA - Medo do casamento ...?

LUCIA - (Confirma com gesto leve)

VILLNOVA - Você está condenando a instituição do casamento ?

LUCIA - Pra minha pessoa...Não incluo mais ninguem na minha condenação...E uma questão absolutamente pessoal...de fôro intimo...(Tom) Acho que não daria certo. Eu sou muito independente e...Não daria certo.

VILLANOVA - Você não acha que o Armando seria capaz de respeitar a sua individualidade ?

LUCIA - Ele tentaria...mas é dificil...Ele não foge à regra dos homens em geral; tem uma carga de edu cação muito forte que ensinou a ele que o homer é a "cabeça do casal"...Essa ideia me apavora.

Um tempo.

VILLANOVA - Posso dar um palpite ? (Um tempo) Você não se

casa com ele, por que não está apaixonada por

ele...(Sorri paternal)

LUCIA - Será ?

VILLNOVA - Você está apaixonada ?

LUCIA - (Heista, depois:) Não...eu não estou apaixonada

Um gesto largo de VILLANOVA como quem dá um xeque-mate na questão. EMPREGADA introduz ROBERTO em sua cadeira de rodas.

ROBERTO - Com licença...Me disseram que está na hora do almoço...

LUCIA - Roberto ! Como vai ? -

LUCIA levanta-se e vai cumprimentar ROBERTO que se aproxima. VILLANOVA beija ao filho no rosto.

VILLANOVA - Tudo bem , meu filho ?

ROBERTO - Tudo bem, papai...

EMPREGADA - O almoço está na mesa.

CENA 36 - SALA DO ESCRITORIO DE MARIO - (INT DIA)

ANSELMO diante de MARIO:

MARIO - Sente Anselmo...

ANSELMO - Da licença.

ANSELMO senta-se meio desconfiado.

MARIO - Te chamei por que surgiu uma emergencia.

ANSELMO - Ah Dr. Mário, me dispensa...Eu não quero mais me sujar com nada que...

MARIO - Não se trata de sujar...E apenas um trabalho preventivo...(Passa ficha com foto de REZENDE)

O homem é este, o endereço está aqui.

ANSELMO toma a ficha e a foto. Examina.

MARIO

ANSELMO - Eu queria ficar fora dessa...

MARIO - (Leyanta-se) Fora ?! Essa é a sua gratidão, Anselmo...? Você precisa de mim, eu livro a sua
cara...Agora eu preciso, voce quer ficar fora.

Pausa breve.

ANSELMO - Ja fiz muitos serviços lá na fazenda do Dr. Renato Viana...Ninguem pode dizer que não paguei pela minha liberdade.

MARIO - Não pagou, Anselmo ! Você acha que foi fácil

pra mim conseguir sua absolvição ? Só no esqua
drão da baixada, voce tinha acusação de...

ANSELMO - (Corta) Não haviam provas !

- Eu sei o que me custou ! (Tom) O homem é estc.

Passe agora na casa dele e analise tudo com mui

to cuidado. Quero que voce siga todos os passos

dele, até de noite... Sem cochilo e sem cacha
ça, Anselmo...

CENA 37 - SALA DE JANTAR - CASA DE RENATO-CAROLINA - (INT DIA)

Reunidos em volta da mesa do almoço, bebendo e comendo: RENATO, CAROLINA, HELENA, ANTONIO, GENERAL, FELINTO. Riem, brincam, falam.

GENERAL - ... não, eu juro que não conhecia êste vinho...

E maravilhoso!

ANTONIO - E maravilhoso mas não vá com muita sede ao pote que tem muita festa pela frente !

FELINTO - O que houve essa madrugada, tio ?

RENATO - Hem ? Nada...nada...

GENERAL - A Carolina nos disse que voce saiu correndo de madrugada...

Um tempo. RENATO percorre um a um com os olhos. AROLDO entra.

RENATO - Aroldo...pensei que voce não viesse.

AROLDO - Desculpem meu atraso. Tive que ir a São Paulo hoje de manhã.

RENATO - Tudo bem em São Paulo ?

- Tudo bem...Parabens, Renato : Mais 50 em cima desse 50...Onde eu me sento.

CAROLINA - Do meu lado, meu irmão...

AROLDO senta-se perto de CAROLINA, ao lado do GENERAL.

AROLDO - Tudo em paz no front, tio Aurelio ?

GENERAL - Tudo em paz, sem novidades no front... A não sem o Renato que saiu correndo de madrugada...

Todos olham outra vez para RENATO. Faz uma pausa de expectativa.

RENATO - Vocês querem mesmo saber ? (Tempo) Com a chega da do Aroldo a familia está reunida...a família e as cabeças da empresa...(Tempo) O que vocês fariam se de repente eu tomasse essa mesa nas mãos e...

RENATO toma a mesa e a balança com força ao mesmo tempo que completa:

RENATO - ... virasse ela de ponta cabeça ?:

Todos se assustam. Os pratos tremem. Tudo sai do lugar.

CAROLINA - Renato !

RENATO - Assustaram ? (Tempo) Pois eu tambem me assuste:

Pra proteger voces todos, pra evitar que essa

RENATO - NOSSA linda mesa aqui virasse...EU SAI CORREN

DO DE MADRUGADA...

Camera em RENATO.

CENA 38 - CARRO DE RENATO - (INT EXT NOITE)

RENATO e CAROLINA muito elegantes, no banco de traz. TABACO também condignamente uniformizado, dirigindo o carro. O casal conversa. Friamente.

CAROLINA - Me conta.

RENATO - Depois.

CAROLINA - O assunto já está resolvido ?

RENATO - Não...ainda não.,

CAROLINA - Uma ameaça ?

RENATO - E.

Pausa longa.

CAROLINA - Você não dormiu à tarde...

RENATO - Não.

CAROLINA - Nem à noite...

RENATO - Não ...

CAROLINA - - Como voce aguenta ?

RENATO - Eu sou de ferro.

Nova pausa.

CAROLINA - Quem ? O Repube

RENATO - Esqueça isso.

CAROLINA - 2000 está nos ameaçando?

RENATO - Estamos chegando ...

CAROLINA - Você não disse nada se eu estou bem...

RENATO - (Frio, automático) Você está bem.

CORTA

CENA 39 - DIANTE DO PALACIO ONDE SERÁ-A HOMENAGEM - (EXT NOITE)

Vários carros estacionando. De dentro do carro descem pessoas elegantíssimas do mais alto nível social da cidade. O carro de RENATO estaciona. TABACO desce e abre majestosamente a porta. CAROLINA e RENATO descem. Curiosos. Vê-se na porta os flashs dos fotógrafos. RENATO sorri (sempre contido) e caminha pela passarela de entrada com CAROLINA. Câmera segue aos dois. Outros convidados (EXTRAS) e tam bem alguns já conhecidos como BENSON e MARIO. Cumprimentos formais.

CENA 40 - SAGUÃO DO PALACIO - (INT NOITE)

RENATO e CAROLINA entrando. Muitas flores. Muitos convidados. Sorrisos e cumprimentos de mão. Entre os convidados estão civis (maioria), militares com farda (poucos) e dois religiosos, um BISPO magnificamente paramentado e um CÔNEGO que o acompanha. Os militares e os religiosos cumprimentam pessoalmente a RENATO. Uma câmera de TV grava os cumprimentos. (CUMPRIMENTOS AD LIBITUM, FORMAIS). Quando RENATO prepara-se para entrar, PAULO aproxima-se dele.

PAULO - A Telma está assustada... O Rezende vem à festa.

Antes que RENATO possa responder aproxima-se uma reporter de TV.

REPORTER - Por favor, Dr. Renato Viana...Poderia nos dar uma entrevista.

RENATO - Depois...

REPORTER - So uma perguntinha...

Luzes chegam em RENATO. Camera aproxima-se. Tudo muito envolvente. Se for preciso preencher vazios, acrescentar falas corriqueiras.

REPORTER - Dr. Renato Viana, corre uma noticia de que o senhor seria candidato ao senado nas proximas eleições de Novembro...

RENATO sorri (sempre contido)

RENATO - Não...não...pura especulação...Não há nada de real nisso...Não sou candidato ao Senado, nem a nenhum cargo eleitoral...

REPORTER - Alem da homenagem da Câmara de Comercio Brasil
Europa, hoje é seu aniversario.

RENATO - Meio século de vida, esta noite.

REPORTER - Uma coincidencia?

RENATO Talvez não seja...

RENATO faz um gesto cordial, pede licença e vai ao encontro de CAROLINA que sorri simpaticamente a todos. Entram no salão. Na porta RENATO yê ANSELMO. Destaque.

CENA 41 - SALÃO DO PALACIO - (INT NOITE)

RENATO e CAROLINA entram no salão. As pessoas olham, sorriem e comentam. RENATO e CAROLINA são conduzidos a lugar de destaque. Luzes, gravação, flashs. E uma especie de coquetel, onde as pessoas circulam a vontade. Mais tarde será oferecido um jantar.

CAROLINA - Acho que a Helena ainda não chegou.

RENATO - Ela vinha direto pra ca ?

CAROLINA - Não sei, acho que sim...

RENATO - (Recrimina) Você está sempre por fora das atividades dela.

SENHORA - (Aproxima-se) Carolina, voce está linda...

CAROLINA - Obrigada...

SENHORA - Dr. Renato... Meus parabens.

RENATO - Obrigado...

RENATO vira-se e seus olhos encontram os olhos de REZENDE. (Pela primeira vez no capítulos os dois se vêem). RENATO desvia-se. REZENDE aproxima-se dele com TELMA

REZENDE - Parabens Renato.

RENATO - Obrigado Rezende.

TELMA - Parabens.

RENATO - Obrigado.

REZENDE toma um copo de uisque da bandeja de um garçom que passa. Um outro convidado afasta RENATO para um canto.

CONVIDADO - Renato, meu querido...Eu queria lhemapresentar o Comendador Marino !

Os-dois se cumprimentam. REZENDE toma TELMA e leva-a até perto de PAULO.

REZENDE - Não vai cumprimentar seu amigo ?

TELMA Você está me machucando, Celso (Baixo)

Aproximam-se de PAULO que queria fugir, mas não é possível.

REZENDE - Paulo...

PAULO - Como vai Rezende,,?

REZENDE - Soube que voce é candidato à Assembleia Constituinte.

PAULO - Conto com voce na minha campanha. Como vai Tel ma ?

TELMA - Bem e voce, Paulo?

REZENDE troca copo vazio por outro cheio e bebe, seguidamente.

REZENDE - Quero te ver em Brasilia...Você merece o castlogo...Com l'icença...

REZENDE afasta-se sozinho. TELMA tensa. PAULO junto dela.

TELMA - Piadinha antiga...

PAULO - Ele sabe tudo, não é ?

TELMA - Pediu a separação...

PAULO - Temos que enfrentar essa parada.

TELMA - Estou com medo, Paulo...Ele bebeu demais em casa e continua bebendo aqui...Tenho a impressão
que ele está preparando alguma coisa.

PAULO - Que coisa ?

TELMA - Não sei... Não sei...

REZENDE troca o copo pela terceira vez. Cruza com BENSON.

REZENDE - Dr.Benson ...

BENSON - Boa noite Rezende.

REZENDE - (Sorri) Está mais calmo ?

BENSON - Eu estou muito bem. E disposto a dialogar com voce...

REZENDE - Eu não acredito mais no seu diálogo, Dr. Benson Mesmo que acreditasse...Agora é tarde.

BENSON - (Tenso) Tarde por que ?

REZENDE - E tarde...

REZENDE se afasta. BENSON tonteia, depois procura MARIO e o localiza. REZENDE caminha, passando por ANSELMO sempre atento. (Marcar). E natural que RENATO está atendendo aos demais convidados. De um abraço ele vê CARMEM que entra no salão!

Não gosta, reação. Sai dos abraços, pedindo licença, sorrindo forçado e aproximase de CARMEM.

RENATO - Carmem, isso é absurdo.

CARMEM - Absurdo por que ? Consegui um convite.

RENATO - Absurdo... Vá embora...

CARMEM - Não...eu não vou, amor...que isso?

RENATO disfarça. Passa alguem que ele cumprimenta. Ao cumprimentar vê CAROLINA ao fundo.

RENATO - Te peço... Va embora...

CARMEM Eu tambem quero te homenagear

RENATO - Não tem sentido voce aqui...

CARMEM - Eu precisava te ver...

RENATO - Pois é a última vez que voce me ve...

RENATO afasta-se de CARMEM e aproxima-se de MARIO CARMEM assustada, magoada.

RENATO - Mario...vem comigo...

Os dois saem para um canto.

CENA 42 - SALA APTO DE BRANDÃO - (INT NOITE)

BRANDÃO diante de LUCIA. LAIZ licha as unhas.

BRANDÃO - Não, eu não entendo, minha filha! Eu não entendo do!

LAIZ - Eu tambem não, Lucia...

BRANDÃO - O Armando é um ótimo rapaz ! O que você está esperando ?

LAIZ - O principe encantado ?

LUCIA - E tão importante assim que eu me case ?

BRANDÃO - Claro que é importante, minha filha...Você não é mais criança...

LUCIA - (Ri) Eu não devo permanecer uma solteirona...

E isso papai ?

BRANDÃO - Você tem uma carreira brilhante...Por que não completar isso com um casamento perfeito ?

LUCIA - (Ri) Casamento perfeito ?! Quem me garante ?

BRANDÃO - Uma mulher que não se casa é apenas uma...uma "meia-mulher".

LUCIA - Meio-mulher ? Que isso papai ?! Que absurdo!

BRANDÃO - Tem que se casar pra ter os seus filhos...

LUCIA - Ah meu Deus...Acho que está na hora de eu ir embora...Está tarde...

BRANDÃO - Vai embora por que me acha um velho conservador, um retrógrado...

Um-tempo-com LUCIA.

LUCIA - Desculpe papai... As yezes eu até penso que...

Que voce tem razão... (Sorri com carinho para

com o yelho).

CENA 43 - SALÃO DO PALACIO - (INT NOITE)

HELENA entra com PEDRO. Reação de CAROLINA que vê. HELENA sorri para todos. CARO LINA agitada. Procura por RENATO. Aproxima-se de GENERAL, FELINDO o AROLDO.

CAROLINA - Viu o Renato por aí?

GENERAL - Estava aqui agora pouco...

FELINTO - Foi para aquele lado.

AROLDO - O que foi Carolina...

CAROLINA - Olha com quem está a Helena...

Os tres olham.

CAROLINA - Com o Pedro...Essa não...Com o Pedro ! Um desa fio ! Um desafio a mim !

MARIO aproxima-se de REZENDE que já está bêbado. Mas controlado. Tem ainda um copo na mão.

MARIO - Com licença...(Afasta REZENDE de alguem) Rezen de, por favor...

REZENDE - O que foi ?

MARIO - O Renato quer falar com voce...Vem comigo...

REZENDE sai acompanhando MARIO. Leva copo cheio trocando com garçom, durante a caminhada. Os dois saem.

CENA 44 - CORREDORES DO PALACIO - (INT NOITE)

Deserto. Luz fraca. Porta se abre e REZENDE entra com MARIO. Os dois caminham ato

MARIO - Aqui... (Indica)

REZENDE entra. Um tempo com MARIO. Depois numa penumbra, ANSELMO se revela.Olha para MARIO.

- CENA-45 - SALA DO PALACIO - (INT NOITE)

REZENDE entra com o copo. Apenas RENATO, REZENDE não o ve, ao entrar.

RENATO - Aqui Rezende.

REZENDE vira-se e RENATO surge junto à porta. Fecha a porta.

RENATO - Eu não tenho muito tempo a perder, Rezende. Voi direto ao assunto,

REZENDE - Assunto. ? E tarde. . é muito tarde, Renato.

REZENDE dá um passo em falso, quase cai. Apoia-se numa mesa. O copo na mesa.

REZENDE - Qual é o assunto ? A Vice-Presidencia do Conselho Internacional ?

> RENATO - Não é possível, Rezende, Nós tinhamos compromit so com o Panamenho. Mas eu tenho uma proposta bem clara pra te fazer.

REZENDE - Nada mais é claro pra mim...

RENATO - Três milhões de dolares.

A frase ecoa fundo. E muito dinheiro para REZENDE. Pausa longa,

RENATO - Três milhões pra voce viajar, fazer um tratamento...Você não está bem, Rezende...Três milhões vão lhe ajudar muito. (T) Estamos combinados ? Tres milhões e você embarca amanhã de
volta pra Inglaterra.

REZENDE - E tarde...é tarde...(Começa a rir. Tem uma crise. Uma risada histerica)

RENATO - Tarde por que ? .

REZENDE - Mandei pelo correio todos os documentos para o Juiz Marcos Villanova !

Reação de perplexidade de RENATO.

RENATO Você é um idiota...

REZENDE estremece toma o copo e atira contra RENATO, o conteúdo.

REZENDE - Não me xingue !... (Chora)

RENATO molhado, tira um lenço do bolso e enxuga-se. Longamente. Depois sai.

CENA 46 - CORREDOR - (INT NOITE)

RENATO atravesaa o corredor (TRAVELLING!). MARIO junto dele.

-RENATO - E um imbecil...Denunciou tudo ao Juiz.

Reação de MARIO. Olha para ANSELMO. ANSELMO para MARIO. MARIO sai atras de RENATO. REZENDE sai da sala, com dificuldade. Caminha pelo corredor meio trôpego. Leva uma pancada, não sabe de onde. Cai.

CENA 47 - SALÃO DO PALACIO - (INT NOITE)

RENATO entra. Aplausos. Ele surpreso. Sobre um estrado está um ORADOR. Um foco de luz alcança RENATO.

MUSICA

ORADOR - Minhas senhoras, meus senhores, autoridades

civis, militares e eclesiásticas presentes !

Em nome da câmara de Comercio Brasil-Europa ,

eu tenho a honra de anunciar o grande vencedor

do Prêmio "Empresário do ano de 1986" !

Aplausos gerais.

ORADOR - Para os nossos aplausos, a nossa admiração , a nossa Reverencia...RENATO VIANA !!!

RENATO sobe ao estrado. Aplausos crescem.

CENA 48 - FUNDOS DO PALACIO - (EXT NOITE)

ANSELMO sai carregando REZENDE. Penumbra. Há um carro parado. ANSELMO coloca RE-ZENDE no carro. Dá a partida e sai. (ANSELMO deve ter um ajudante no carro)

CENA 49 - SALÃO DO PALACIO - (INT NOITE)

RENATO junto ao ORADOR que segura o troféu de ouro. Bom gosto, pequeno.

- Para fazer a entrega do troféu a que fez juz ORADOR o nosso homenageado, o presidente da Câmara de Comercio Brasil- Europa, o Dr. Josias Carvalho de Araujo.

Aplausos. TVs gravam flashs da cerimonia. O PRESIDENTE vai ao encontro de RENATO e o abraça. Reações gerais. CAROLINA, HELENA, PEDRO, GENERAL, BENSON...

> PRESIDENTE - Senhoras e senhores, meu querido Renato Viana! Neste ano tão importante para este pais, neste ano em que todas as nossas esperanças renascem, não poderia ser mais feliz a escolha...

CORTA

CENA 50 - DIANTE DA CASA DE REZENDE - (EXT NOITE)

ANSELMO estaciona. Toma a chave do bolso de REZENDE que está desacordado. Entrega ao AJUDANTE que abre o portão. O Carro entra.

CENA 51 - EXTERIOR DA CASA DE REZENDE - TELMA - (EXT NOITE)

ANSELMO coloca o carro junto a uma sombra. Apaga os farois. Um tempo, depois tira REZENDE do carro e o carrega , com a colaboração do AJUDANTE até a piscina.Um tempo. Mergulha REZENDE de ponta cabeça na piscina. REZENDE acorda. Tenta um movimento. Olhos abertos. ANSELMO o segura , mantendo-o mergulhado na agua por um bom tempo. Depois solta e o corpo de REZENDE afunda nas aguas da piscina. Inerte.

Close de ANSELMO. Tomada do corpo de REZENDE flutuando na piscina...

FUSÃO

CENA 52 - SALÃO DO PALACIO

Todos aplaudem muito, RENATO recebe o trofeu das mãos do PRESIDENTE. Camera fechando no sorriso forçado e contido de RENATO com o trofeu nas mãos

SOBEM OS APLAUSOS !